

A MÚSICA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS,

Uma Questão De Linguagens E Metodologias Nos Processos De Ensino E Aprendizagens.

Tubias Capaina

Graduado em Antropologia pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique.

Consultor Independence.

Correio eletrónico: capainatubias@gmail.com

Resumo

O artigo abre espaços para refletir entorno do uso da música como linguagem metodológica nos processos de ensino e aprendizagens. Visto que, existem músicas que trazem consigo alguns assuntos relacionados com as aulas, sobre tudo, aquelas em língua local.

Por exemplo, musicas sobre a violência domestica, o respeito pela natureza, etc. para Santos; Costa; Kinn (2010) o uso de outros recursos didáticos- metodológicos e/ou linguagens pode fazer com que alunos com dificuldades em aprender, passem a ter maior interesse por essa disciplina, com esse interesse reavivado, torna-se produtivo investir e reinvestir no ensino, principalmente o ensino de base.

Com o absentismo escolar no ensino primário e secundário e a declínio no processo de ensino e aprendizagem em alguns cantos do país. Reconhecendo o valor social das musicas é provável que o uso da mesma como estratégias de ensino, faça com que os alunos despertem interesses pela escola.

De acordo com Freire (2001) é relevante, aproveitar as experiências vividas pelos educandos dentro ou fora do contexto escolar, pois é a partir do uso dessas vivências que o aluno aprende a relacionar o conteúdo com o que ele ver em seu dia-a-dia.

Palavras-Chave: Música e linguagens metodológicas.

Introdução

Com este pequeno artigo em reflexão pretendo problematizar e apresentar algumas alternativas metodológicas para o uso da música nos sistemas de ensino como forma de estimular as crianças e os adolescentes do ensino primário e secundário em Moçambique, devidos os índices dos absentismos nas escolas. Por parte dos alunos de um lado e do outro pela desmotivação do educador. Para Fachin (2001) metodologias é um conjunto de métodos e técnicas utilizadas para a realização de uma pesquisa.

Segundo Lakato e Marconi (2003), o método representa um procedimento racional e ordenado (forma de pensar), constituído por instrumentos básicos, que implica utilizar a reflexão e a experimentação, para proceder ao longo do *caminho* (significado etimológico de método) e alcançar os objectivos preestabelecidos no planeamento da pesquisa (projecto). Segundo Carmo & Ferreira (1998), as técnicas são procedimentos operatórios rigorosos, bem definidos, transmissíveis, susceptíveis de serem novamente aplicados nas mesmas condições, adaptados ao tipo de problema e aos fenómenos em causa.

A análise estatística multivariada “consiste na exploração de possíveis relações que possam surgir entre duas ou mais variáveis, de forma a atingir os objectivos e comprovar as hipóteses consideradas” (Ibidem, 1999). Para Gil (2002) Questionário “é a técnica de investigação composto por um número mais ou menos elevados de questões apresentadas por escritas as pessoas, tendo por objectivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”

A Música

De acordo com o Dicionário Aurélio (2008), O significado de música pode ser:

1 Arte e técnica de combinar sons de maneira agradável ao ouvido. **2** Composição musical. **3** Execução de qualquer peça musical. **4** Conjunto ou corporação de músicos. **5** Colecção de papéis ou livros em que estão escritas as composições musicais. **6** Qualquer conjunto de sons. **7** Som agradável; harmonia. **8** Gorjeio. **9** Suavidade, ternura, doçura (DIC. AURÉLIO; 2008, p.1378).

Abordagem histórica metodológica

Segundo Magalhães (2006), os gregos atribuíam grande importância à música, para eles a música seria um elo facilitador do contacto entre o mundo real e o espiritual.

Neste caso, a música seria a ligação do homem com os deuses da sua mitologia além de ser um importante veículo de divulgação de conhecimento. Para essa civilização a música é uma manifestação artística e cultural de um povo, em determinada época ou região, representava os sentimentos de mágoa, desejo, guerra, política, mistificação e religiosidade sempre ligada a sentimentos e emoções pessoais. Portanto, podemos classifica-la como um veículo usado para expressar as manifestações sociais e história de um povo.

A Música como linguagem metodológica

Para (Romanelli 2009), a música:

[...] “é uma linguagem a todos os seres humanos e assume diversos papéis na sociedade, como função de prazer estético, expressão musical, diversão, socialização e comunicação”. Na escola a música, [...] “é linguagem da arte, [...] é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, é uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de todas as disciplinas”. P.24-25),

Para Vieira e Sá (2007) actualmente, as crianças e os adolescentes com acesso a informações difundidas pela mídia dificilmente vão se interessar por aulas em que o docente apenas lê um texto e não adapta nenhuma dinâmica ao processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Santos; (2002) o uso de outros recursos didáticos-metodológicos e/ou linguagens pode fazer com que alunos com dificuldades em aprender geografia, passem a ter maior interesse por essa disciplina, com esse interesse reavivado, torna-se produtivo investir e reinvestir no ensino, principalmente o ensino de base. De tal forma, Pereira (2012) afirmam que um bom professor é aquele que se adapta a realidade da renovação do ensino, buscando trazer o aluno para essa realidade de convívio com o espaço geográfico seja este, local, regional nacional e mundial.

Para Freire (2001) é relevante ainda, aproveitar as experiências vividas pelos educandos dentro ou fora do contexto escolar, pois é a partir do uso dessas vivências que o aluno aprende a relacionar o conteúdo com o que ele ver em seu dia a dia. Porque não aproveitar

a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, as lições e os riscos que oferecem à saúde das gentes.

Para Dohme (2009) sustenta que:

[...] o uso da música como um meio de expressão, como um elemento que propicia momentos lúdicos e como este aspecto proporciona ao desenvolvimento individual e o convívio em grupo. [...] Não resta dúvida que este contacto é uma forma de despertar, e poderá ser um instrumento para identificar o gosto pela música incentivando o seu estudo e aprimoramento, mas também é verdade que este uso da arte musical leva a experiências outras, como a sociabilização, desinibição, criatividade, descoberta e formação da autoestima [...] (DOHME 2009, p. 57/58).

Algumas alternativas metodológicas no uso da música em contexto escolar

O professor antes de usar qualquer metodologia dentro da sala de aula, deve ter em mente o porquê de utiliza-la e para que ela servirá. Para isso, o primeiro passo é o planejamento prévio que responderá estas e outras questões e direccionará o docente para um trabalho com mais objectividade, tornando sua execução bem mais eficaz e consciente.

Ensinar geografia utilizando linguagens e recursos múltiplos, como as mídias electrónicas, é sem dúvida um procedimento complexo que exige da escola aptidões para mediar processos e pesquisas, de maneira que eles tenham relevância didáctica - pedagógica além de fornecer possibilidades e oportunidades ao aluno de (des) construir e reconstruir o conhecimento, sem que seja preciso ele “o aluno” ser “guiado” por outro e sim pelos seus próprios méritos (SANTOS; COSTA; KINN, 2010).

Para Libânio (1994) todo acto de planear é uma actividade intencional, isto significa que, ao planear-se uma aula, faz-se escolhas.

Assim, o planeamento da aula está intrinsecamente relacionado ao Projecto político-pedagógico da escola e ao plano de ensino do professor, portanto, “O plano é um meio para se programar as acções docentes, é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação” (Libâneo, 1994).

Para Ramos (2010) a música não está na escola apenas como uma actividade recreativa, mas sim, na construção de conhecimento do espaço geográfico, como também, na revitalização ética e cultural da sociedade. Segundo Ferreira (2001) usar a música em todas as aulas também é uma forma incorrecta, que acaba servindo não como uma metodologia a contribuir para a aprendizagem do aluno, mas que torna as aulas cansativas e enfadonhas, em que o professor, mais uma vez, tenta apenas preencher o tempo de aula. (p.35)

Na geografia existe um número quase infinito de temas, tópicos, conteúdos e técnicas que podem ser objecto de abordagem do espaço geográfico. No

entanto, importa distinguir no seio destes os que realmente são fundamentais para a educação geográfica, isto é, aqueles que, com maior eficácia, sejam capazes de desenvolver nos alunos a competência de “saber pensar o espaço” para de forma consciente poderem agir no meio que vivem (CACHINHO, 2002).

Para Dolfuss (1978) um espaço geográfico é um espaço relacionado.

Cada ponto do espaço geográfico está localizado na superfície da terra. Porém, este espaço também é diferenciado por sua localização e pelo jogo de combinações que preside a sua evolução, todo elemento do espaço e toda forma paisagem constitui fenómeno único que jamais pode ser encontrados exactamente iguais em outros locais ou em outros momentos (DOLFUSS, 1978).

A Música como elemento de análise

Santo (2002) descreve o território não como apenas um espaço físico, mas um território de relações, que está representado por suas e manifestações socioculturais ali vividas e desenvolvidas pelos que ali o habitam.

O território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas super-postas. O território tem que ser entendido como território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer aquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida (SANTOS, 2002).

A partir deste contexto se dividido em categorias regionais o espaço geográfico de Moçambique, cada região “geopolítica” estará representada por um ritmo típico desta região.

Essas manifestações populares tornaram-se a identidade cultural do povo e do espaço geográfico que está inserida. Para Santos; Costa; Kinn (2010) o uso de outros recursos didáticos- metodológicos e/ou linguagens pode fazer com que alunos com dificuldades em aprender geografia, passem a ter maior interesse por essa disciplina, com esse interesse reavivado, torna-se produtivo investir e reinvestir no ensino, principalmente o ensino de base. Não podemos mais pensar a educação sem o uso da tecnologia e dentro dessas tecnologias as práticas de ensino.

O uso da música na aula desperta ao aluno na assimilação dos conteúdos e ajuda ao professor a descrever diversas situações do quotidiano do aluno bem como despertam e assimilam, Majaja (2019) cit. Assim, Para Libânio (1994) todo acto de planear é uma actividade intencional, isto significa que, ao planear-se uma aula, faz-se escolhas, o planeamento da aula está intrinsecamente relacionado ao Projecto político-pedagógico da escola e ao plano de ensino do professor, portanto, “O plano é um meio para se programar as acções docentes, é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação”.

Conclusão

Com o avanço tecnológico e as suas transformações, é indiscutível que os sistemas de ensino também façam parte deste contexto de redefinições globais, tornando-se necessário acompanhar o ritmo em que ocorrem estas mudanças. Mas, para adequar este fenómeno nos sistemas de educação é preciso proporcionar aos alunos um ensino voltado para os seus modos de vida, descrevendo a realidade vivenciada por eles no seu dia-a-dia.

Uma música pode fazer a diferença como impulso, uma boa musica poder inspirar os instintos impulsivos nas pessoas. Mas, Se não poder encerrar a verdade não podemos nos adaptar e garantir mesmas informações no campo competitivo aos níveis de educação com o mundo fora. Sempre é bom iniciar uma nova dança.

A cultura é uma herança social transmitida de geração em geração por meio de socialização e enculturação. Consciente de que, tudo gera discussão a coerência não significa verdade, podemos criar uma verdade por meio da mentira. Por isso, o investigador deve criar uma falacia sobre os factos, fazendo um recorte, diminuindo o tema ao assunto para torna-lo exequível. Por exemplo se dissermos que uma pessoa não estudou, não significa nada cientificamente. Mas, se dissermos que tantas pessoas não sabem ler e nem escrever, talvez podemos entender algo como a percentagem do universo. Não é muito mas já é um início.

A partir deste contexto são desenvolvidos projectos facilitadores de integração do aluno a realidade quotidiana vivenciada por ele, Majaja (2019) cit. Freire (2001) sustenta que é relevante, aproveitar as experiências vividas pelos educandos dentro ou fora do contexto escolar, pois é a partir do uso dessas vivências que o aluno aprende a relacionar o conteúdo com o que ele ver em seu dia a dia.

Para Romanelli (2009), a música: é uma linguagem a todos os seres humanos e assume diversos papéis na sociedade, como função de prazer estético, expressão musical, diversão, socialização e comunicação.

Na escola a música, é linguagem da arte, é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, é uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de todas as disciplinas.

Bibliografia

1. Azevedo, Roberta Jacqueline Saraiva. (2013). *A música ensina! Possibilidades metodológicas para o ensino fundamental nas aulas de geografia*. P.12
2. Cachinho, Herculano Alberto Pinto. (2002). *Geografia escolar*. Lisboa, n. 15, p. 69-90
3. Carmo, H. & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da investigação: guia para auto aprendizagem*. Lisboa. Universidade Aberta
4. Carvalho, J. E. (2009), *Metodologia do trabalho Científico*. 2ª ed. Lisboa, Editora Escolar; p.152
5. Cervo, A. L. & Bervian, P. A. (1983). *Metodologia Científica*. 3.ed. São Paulo
6. Dolfuss, O. (1978). *O espaço geográfico*. Rio de Janeiro: Difel
7. Dohme, V. (2009). *Actividades Lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado*. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes
8. Fachin, O. (2001). *Fundamentos de metodologia*. 3. ed. São Paulo: Saraiva
9. Freire, P. (2001). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*.
10. Gil, C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas
11. Gil, C. (2002). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas
12. Ibidem. (1999). *Método e Técnicas de Pesquisa Social*.
13. Lakatos, Eva; Marconi, M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas
14. Libânio, C. (1994). *Didáctica*. São Paulo: Cortez
15. Magalhães, Adélia Maria A. (2006). *Música também é história*. 91
16. Majaja, J. (2019). *Importância da Música nas aulas de Geografia: práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de geografia: 8ª classe salas anexas da ESG-Milange- Chitambo-2018*. Monografia de licenciatura, UCM.
17. Pereira, S. (2012). *A música no ensino de geografia*., p. 138-139
18. Romanelli, G. (2009). *Como a música conversa com as outras áreas do conhecimento*.
19. Santos, M. (2002). *A natureza do espaço. Técnica e Tempo*. São Paulo: Edusp, p 45
20. Vieira, C. E. & Sá, M. G. (2007). *Recursos didáticos: do quadro-negro ao projector, o que muda?* In: Passini, E. Y. São Paulo: Contexto, p. 100-116.